

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MARANHÃO

Autor: Regina Edla de Souza Mendonça

Universidade Nacional de Rosario

reesm01@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação do pedagogo para a docência nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Maranhão, considerando a complexa identidade do curso de formação inicial desses docentes. Para tanto se apoia nas concepções de Paulo Freire (2003) e Gadotti (2003). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e compreende dois momentos básicos, articulados e complementados entre si, entrelaçando o campo empírico com a realidade. Foram entrevistados um professor, um coordenador e três alunos. Os resultados evidenciaram a fragilidade do curso no atendimento às exigências e necessidades na formação do professor da EJA.

Palavras chave: Formação de professores. Ensino Superior. Educação de Jovens e Adultos.

INTODUÇÃO

Este artigo reflete sobre a complexa identidade do curso de formação inicial dos docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental brasileiro, modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No Brasil, por muito tempo, essa temática não se apresentou como prioridade educacional, sendo entendida e tratada apenas como política compensatória direcionada a suprir a perda de escolaridade na idade adequada.

Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO), realiza desde 1949 as CONFINTEAS - Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, em busca de soluções efetivas sobre esse problema social e mundial. Com períodos de realização entre dez e treze anos, o Brasil sedia a VI CONFINTEA na cidade de Belém, estado do Pará, em dezembro de 2009, com objetivo de analisar os avanços alcançados na aprendizagem dos adultos.

Desta, resulta o documento “Marco de Ação de Belém” em que os participantes assumem compromissos de melhorar a formação, a capacitação, as condições de emprego e a profissionalização dos educadores de adultos.

Objetivando avaliar os avanços e desafios do Brasil de 2009 aos dias atuais, a UNESCO traz para o Seminário Internacional sobre Educação ao Longo da Vida (CONFINTEA Brasil +6) (Brasília de 25 a 27/04/2016) o panorama global da EJA

e boas práticas de aprendizagem desenvolvidas por outros países, como balanço das propostas assinadas na VI CONFINTEA.

No Documento Nacional para esse seminário, o Brasil detecta avanços e recomenda políticas públicas para alcançar as metas assinadas em 2009. Ressalta, entre outros, a formação de educadores para a EJA, a qualificação e profissionalização incorporadas ao planejamento e orçamento do Ministério da Educação (MEC).

Tais recomendações corroboram com Paulo Freire (2003), “o educador precisa estar qualificado para atuar na EJA, sabendo valorizar e respeitar as peculiaridades de cada educando tendo uma reflexão teórico-prática sobre seu fazer pedagógico”.

Nesse contexto, a formação de professores torna-se necessária na busca de novos saberes e novas metodologias para proporcionarem um pensamento autônomo e reflexivo sobre a prática e a própria construção de conhecimento e não apenas, a transferência de um saber produzido na universidade. (JARDILINO, 2014, p.152).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como Objetivo Geral analisar a formação do pedagogo para a docência nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Maranhão. Como suporte à pesquisa, o Objetivo Específico foi verificar que fatores interferem no Curso de Pedagogia que impossibilitam uma atuação eficaz do pedagogo como docente na modalidade EJA anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na proporção em que a escola foi se tornando necessária na sociedade capitalista o cenário político, econômico e social proporcionou uma busca por mais escolarização devido á necessidade de qualificação de mão de obra.

No entanto, de acordo com Gadotti (2001), os professores que trabalham na EJA, em quase sua totalidade, não estão preparados para atuarem no campo específico dessa modalidade, de ensino. Em geral são professores leigos ou pertencentes ao próprio corpo docente do ensino regular, o que contradiz a Resolução CNE/CEB N° 1/2000, art. 5º, que orienta quanto à identidade própria da EJA com as peculiaridades dos educandos e na proposição de um modelo pedagógico próprio que assegure o processo formativo do aluno e o desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.

A teoria de Paulo Freire (2003) propaga que a alfabetização de jovens e adultos não é simplesmente um ato de ler e escrever um simples bilhete, mas o de construir a leitura e a escrita crítica e participativa de forma que venham a ter uma

efetiva participação social e que possam transformar a realidade em que vivem, torne-se uma verdade nacional.

Para tanto, tomam-se como referencial teórico Gadotti e Paulo Freire por acreditarmos que a forma de ensinar na EJA é com diálogo e não com o monólogo do professor, respeitando as necessidades dos alunos com suas especificidades de distorção idade/ano escolar.

METODOLOGIA

Por ser qualitativa, a presente pesquisa compreende dois momentos básicos, articulados e complementados entre si, visando o entrelaçamento do campo empírico com o analítico, na tentativa de uma maior aproximação com a complexa realidade.

A Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, com sede na cidade de Sobral/CE, foi selecionada para a realização da pesquisa por ser uma Instituição de Ensino Superior (IES), que atua no Estado do Maranhão através da RESOLUÇÃO N° 383/2003 – CEE, com o apoio técnico e administrativo do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Maranhão – IDEM. O polo escolhido foi Orlando Araújo, em São Luís.

Analisou-se Pareceres e Resoluções do conselho nacional de Educação do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN n° 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, instituída pela Resolução CNE/CEB n° 1/2000, e ementa da disciplina EJA do Curso de Pedagogia da UVA/Maranhão.

A coleta dos dados deu-se através da entrevista semiestruturada envolvendo um professor da disciplina EJA, três alunos que já cursaram a disciplina EJA e estagiaram nessa modalidade de ensino e o coordenador pedagógico do curso de Pedagogia, pois de acordo com Triviños (2007, p. 133), o estudo de caso é uma categoria de investigação cujo objeto de estudo é uma unidade dentro de um sistema maior.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Resolução CNE/CP Nº 1/2006, Art.7º § I, II, e III a carga horária é de no mínimo 3.200 h de efetivo trabalho acadêmico distribuídos em 2.800h dedicadas às atividades formativas e 300h para o Estágio Supervisionado; e 100h de atividades teórico prático de aprofundamento nas áreas específicas. Voltadas para a disciplina EJA, a instituição investigada dedica 60h que representa 2,14% da carga horária das DCNs/2006.

No que se refere à Educação de Jovens e Adultos, as categorias identificadas nas respostas às entrevistas, agrupamos em três temáticas: 1. Importância da EJA; 2. Diferença na Abordagem entre Ensino Fundamental e EJA; 3. Prática Profissional.

No quadro abaixo está o acima exposto:

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	DEPOIMENTOS	SUJEITOS
Importância da EJA	Como disciplina no Curso de Pedagogia; Para o profissional; Para os alunos	Nenhuma manifestação; É uma disciplina como as demais; Muito importante	Todos os envolvidos; Professora coordenadora; alunos e
Diferença na abordagem entre o ensino regular e a EJA	Anos iniciais e EJA	Sim, se aborda os conteúdos de maneira diferenciada	Todos os envolvidos
Prática Profissional	Concepções; Conexões entre os conteúdos ensinados e a carga horária da disciplina EJA; No estágio se utiliza os métodos ensinados na Universidade; Dificuldades enfrentadas no estágio na EJA	No início foi difícil aceitar a EJA como disciplina, pois pensava tratar-se de um programa de governo. Hoje vejo como um público que necessita de atenção específica; A carga horária é muito pouca para o volume de conteúdos; Somente o método Paulo Freire;	Professora; Todos os envolvidos; Todos os envolvidos; alunos

		Adequar o que se aprendeu na Universidade à realidade da EJA	
--	--	--	--

CONCLUSÃO

O Curso de Pedagogia, na concepção atual, forma um profissional polivalente na execução de tarefas essenciais aos sistemas de educação, o que torna mais complexa e indefinida a profissão do pedagogo.

Os entrevistados demonstraram uma visão crítica sobre a EJA, apontaram pontos positivos e negativos que denotam a fragilidade da disciplina e do segmento, na fala de um entrevistado.

Os pontos destacados na pesquisa mostram a necessidade de aperfeiçoamentos e de reajustes no processo de formação do professor da Educação de Jovens e Adultos por meio de uma dinâmica curricular que priorize, ao mesmo tempo e com a mesma intensidade, as questões cognitivas e as afetivas, de modo a valorizar esta modalidade e despertar interesse na profissionalização do docente da EJA.

A análise da ementa e da bibliografia da disciplina EJA, evidenciou que esta não contempla os conteúdos em seus aspectos formativos.

Percebe-se que a carga horária de 2,14% do Curso de Pedagogia, segundo as DCN/CP/ 2006, destinada à disciplina EJA é insuficiente para um efetivo ensino e uma prática eficaz nesta modalidade.

De acordo com o Informe Estatístico do Maranhão (2013, p. 67) são 4.247 (quatro mil, duzentos e quarenta e sete) professores que atuam na rede pública (estadual e municipal) na modalidade EJA anos iniciais.

Desses, 1.522 (35,8 %) possuem ensino superior, 14 (0,3 %) com ensino fundamental completo e dentre os 2.282 que possuem ensino médio, 12 cursaram normal/magistério específico.

Com esse estudo espera-se contribuir para uma reflexão sobre a formação do pedagogo para a docência nos anos iniciais da EJA no Maranhão, com sua carga horária da disciplina EJA, como também despertar maior interesse na escolha dessa modalidade de ensino ao cursar o estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB, nº 1, de 5 de julho de 2000. Brasília: MEC, 2000.

_____. PARECER CNE/CEB 11/2000-HOMOLOGADO. **Despacho do Ministro em 7/6/2000**, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p.15. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Capturado em: 10/06/2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996. BRASIL - Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB 11/2000. Aprova as Diretrizes Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: www.sinepe-mg.org.br/downloads_restrito.php%3Farquivo%3... Capturado em: 11/06/13.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para 15

CURITIBA. **Diretrizes Curriculares de Educação de Jovens e Adultos**, vol. 4, 2006. Disponível em: www.diaidia.pr.gov.br/ceja/.../DCE.EJA.2print_finalizado.Pdf. Capturado em: 13/11/2013.

_____. **Diretrizes Curriculares de Educação de Jovens e Adultos** – Portaria nº 17/2007. Publicado no D.O.M. nº 65 de 28 de agosto de 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de Jovens E Adultos**. 2. Ed. Ver. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. – (Guia da escola cidadã; v.5).

MARANHÃO, gov.(org.) INFORME ESTATÍSTICO 2013, INEP. MA.2013.p.67.

MORAES, Roberto. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 07-32, 1999.

PARECER, CNE. Nº 11/2000 - CEB – Aprovado em 10.05.2000. ASSUNTO: Diretrizes...RELATOR: Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury. PROCESSO CNE Nº...

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais** : a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo. Atlas, 1987.

UNESCO. CONFINTEAS. www.unesco.com